

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXVII

Florianópolis Domingo 7 de Agosto de 1949

N. 10.546

Hoje e amanhã, no passado

7 DE AGOSTO

A data de hoje recorda-nos que:

— em 1553, em Olinda, faleceu Duarte Coelho, primeiro donatário e povoador da Capitania de Pernambuco;

— em 1645, uma caravela conduzindo viveres para os holandeses, foi aprisionada pelos sitiados de Penedo, comandados por Cristóvão Lins;

— em 1680, travou-se o glorioso combate em que todos os defensores da Colônia do Sacramento, no Rio da Prata, sucumbiram pelejando arduamente. Compunha-se a guarnição de 200 homens do Rio de Janeiro e São Paulo, e os sitiados eram em numero de 3.560, sendo 260 espanhóis de Buenos Aires e 3.300 guaranis das missões jesuítas, comandados pelo Coronel Antonio de Vera Mojica. Os nossos heroicos soldados estavam comandados pelos capitães Manuel Galvão, Manuel de Aguiar, Simão Farto, Antonio Correa Pinto e Tenente Bartolomeu Sanches;

— em 1825, nos arredores de Montevideo, os destacamento inimigo comandado por Pancho Oribe foi dispersado pelo então Major Luiz Alves de Lima e Silva, mais tarde Duque de Caxas;

— em 1831, em Belem do Pará estourou uma sedição militar, tendo sido deposto o respectivo Presidente, Visconde de Goiana, que foi deportado;

Conclue na 6a pa.

O MOMENTO

Depois de Araxá

Bem acentuávamos, há dias, que a delegação das nossas forças produtoras que comparecia à Conferência de Araxá atuava ali com airosa eficiência, tendo levado a plenário teses de palpante e geral interesse para a economia nacional.

Pois foi o que realmente aconteceu. Todas as teses tiveram aprovação e algumas lograram despertar especial atenção da Conferência, tanto se impunham pela atualidade e pela relevância dos problemas sobre os quais versavam. Houve, mesmo, para com a delegação catarinense, o fato particular de uma referência direta ao mérito dos seus trabalhos, que, reconhecidos assim num conclave de repercussão nacional, não deixam de significar muito para o nosso Estado.

Por esse aspecto, a Conferência de Araxá nos foi bastante auspiciosa e acreditamos que, interessada efetivamente em dar solução a questões vitais de existência coletiva no Brasil, aquele congresso não haja sido vão pretexto para mais uma reunião das chamadas forças produtoras do país, sem objetivos práticos.

Já tivemos ocasião de comentar o notável acontecimento pelo ângulo da influência que possam exercer no desatogo da nossa economia coletiva, as deliberações e as sugestões que foram debatidas. Não será demais, portanto, que, insistindo nessa mais alegre expectativa, encaremos ainda o que parece representar para o povo uma Conferência das classes de que depende tão decisivamente o equilíbrio da vida social e a segurança econômica de todos nós.

E evidente que os bons augúrios sob os quais se anunciou aquele certame não se generalizaram tanto que impedissem o surto das previsões mais pessimistas. Natural seria, aliás, que isso acontecesse, como fenômeno de um instante de indistincta inquietação social, que a ação previdente do Governador cuida de sanar por forma a atender as necessidades públicas e as reivindicações das massas.

Nessas condições, o interesse das classes produtoras, por isso mesmo que envolve temas vinculados profunda e indissolúvelmente à produção nacional e aos diversos aspectos de processo econômico do país, não se eximiria das interpretações menos justas, por menos favoráveis, no conceito de quantos se habituaram a uma atitude resguardada, em relação às iniciativas daquele gênero.

Somos, porém, dos que confiam plenamente nos mais saltares resultados da Conferência de Araxá em sentido lato da recuperação econômica do país e, conseqüentemente, do nupcial reajustamento da sociedade brasileira em base de uma sólida estrutura dos meios de riqueza e de uma perfeita harmonia social, por efeito daquela.

Nem por outros motivos anotamos, com manifesta simpatia, o desenvolvimento e o termo felizes dos trabalhos realizados na famosa estância mineira, já agora cansados do mais completo sucesso. E tanto maior soma de espontânea fé temos depositado nos objetivos da Conferência quanto grato nos é, mais uma vez, salientar que Santa Catarina dela participou, com relevo invulgar e dela, pois, deve esperar muito para os interesses que se traduziram nas inteligentes e momentosas teses apresentadas pela sua luzida delegação.

Todos nós o vimos por aquelas calçadas, rumo ao Hospital ou à farmácia do Ofavinho Alto, meio curvado, de chapéu claro, bengala ou guarda-chuva. E é tão forte a lembrança de sua presença que as gerações que o conheceram ainda o vêm passar, balançando compassadamente o corpo, braços pendentes, o olhar perdido na profundidade dos pensamentos...

Se ia acompanhado, parava várias vezes e, paternalmente pondo a mão no ombro do interlocutor, gesticulava argumentando.

Quem não o conhecia, o via pela primeira vez ficava profundamente impressionado com sua personalidade irradiante e, se dotado de conhecimentos psicológicos, encontrava naquela figura rodiniana de apóstolo, a cabeça do pensador e do filósofo, o olhar do sábio e do bom, a boca do analista, os braços acolhedores do lutador e as mãos insatisfeitas, irrequietas, harmoniosas e ágeis do grande artista que foi.

Quem o conhecesse bem de perto, vivesse em sua casa, ouvisse a sua palavra, soubesse de sua história, sentisse o seu coração e penetrasse em seu cérebro, ficava, mesmo depois de certo tempo de análise, aturdido pela complexidade do conjunto.

O homem sempre se torna perplexo diante das coisas cujos limites não pode alcançar.

É este o sentimento que nos assalta ao olharmos os astros incontáveis e as distancias inter-estelares nos espelhos de um telescópio. O oceano imenso e o deserto sem fim também nos dão essa perplexidade, que nada mais é do que a consciência de nossa pequenez ante a grandiosidade das coisas.

Psicologicamente sentimos o mesmo na frente das grandes personalidades humanas.

Com Cesar Sartori se dava isso.

A coerência de sua conduta com suas convicções era de assustar a qualquer um ligado à terna pegajosa do convencionalismo social.

Servindo como médico na guerra de 14 a 18 não aceitou o posto de oficial nem remuneração; por ser contra a guerra, não quis tirar proveito dela.

Viveu anos e anos com sua companheira de todas as horas e só se casou depois de velho, unicamente para

Mestre Cesar Sartori

CEZAR AVILA

Dr. Cesar Sartori. Nascido em Pádua, Itália, a 15 de Fevereiro de 1865 e falecido em Lajes, Santa Catarina, a 1º de julho de 1945. Médico cirurgião, político, filósofo, cientista e escritor. Deixou vários escritos, entre este se destacando seu estudo sobre "A Ologênese". Militou na Itália, onde foi membro da ala esquerda do Partido Socialista, pelo qual foi deputado. Passou grande parte de sua vida viajando pela América e África, estudando os costumes dos índios e dos negros, seus aspectos antropológicos e suas crenças. Polemista e conferencista notável, mestre nato da cirurgia, influente grandemente na formação intelectual de várias gerações do vizinho Estado do Sul. Sua morte foi a glorificação de uma vida de estudos e de sacrifícios. O povo catarinense erigiu-lhe um busto em praça pública.

efeito de legalizar perante a lei sua situação; era contrário ao casamento, que dizia ser um mero contrato comercial, que não influiu em nada na felicidade e na harmonia dos que verdadeiramente se amam.

Defendeu sempre os pequenos, os fracos, os oprimidos. Contrário à discriminação racial, foi amigo dos índios, dos negros e dos judeus.

A lealdade era uma de suas características, lealdade que ia desde suas atividades até o convívio com seus amigos.

Defendia publicamente seus pontos de vista, sem temer prejudicar-se, com aquela sinceridade cristalina dos santos, a mesma que faz com que os peixes ouvissem a palavra de São Francisco, aquele que chamou o lobo de seu irmão lobo, e que faz os auditórios mais eterogêneos sentirem as verdades mais contrárias às próprias convicções.

Sua cultura polimórfica, fruto de um estudo contínuo, constante e profundo, fê-lo entre os eruditos cuja sabedoria os torna raros entre seus pares.

DR. JOSE' BOABAID

A data de hoje é assinalada pelo aniversário do sr. dr. José Boabaid, ilustre Governador em exercício.



Homem público que dignifica a sua geração, entre cujos valores mentais desfruta o seu lugar de inegável relevo, o sr. dr. José Boabaid tem sido, no desempenho do mandato que lhe coube, um elemento de projeção no curso do presente estágio de nossa evolução política.

Tendo sido eleito, pelo P. S. D.,

para a Constituinte de 1946, ali obteve pelo consenso dos seus companheiros de bancada o cargo de Presidente, qualidade que soube conduzir, com airosa superioridade, os trabalhos de elaboração da nova Carta do Estado. Presidente do Legislativo, em sucessivas sessões, assenta-lhe, por preceito constitucional, a função de Governador substituto, desde que se licenciou o sr. dr. Aderbal R. da Silva.

Nesse posto, a sua firmeza de convicções democráticas, a sua dedicação às causas públicas e a sua honestidade, virtudes conjugadas ao seu elevado discernimento político, lhe não grangeado justa admiração dos seus coestaduanos em geral, correspondendo à confiança do partido que o elegeu com acerto.

Por tudo isso, a sua data natalícia é grata a todos os seus amigos, aos quais oferece ensêjo às mais inequívocas demonstrações de apreço e simpatias.

"O Estado" se associa a essas homenagens, cumprimentando o ilustre Governador em exercício e formulando votos pela sua felicidade pessoal.

Quer divorciar-se e retirar-se do Cinema e do Teatro

ROMA 5 (U. P.) — A atriz Ingrid Bergman anunciou que trataria de divorciar-se, imediatamente, de seu esposo, dr. Peter Lindstrom, e que se retiraria do Cinema e do Teatro assim que a atual película em que está trabalhando, "Depois da Trombeta", fique terminada.

Ingrid Bergman deu essa notícia através do seu agente, Joseph Steele, aos jornalistas, no bar do Hotel Excelsior, nesta cidade. A declaração de Ingrid entregue à imprensa, dizia: "Dei instruções ao meu advogado para que inicie, imediatamente, o processo de divórcio. Ao terminar a atual película, tenho o propósito de retirar-me à vida privada".

A declaração não fazia men-

ção alguma as informações de que a atriz projeta casar-se com o diretor do cinema italiano, Roberto Rossellini.

Steele recusou-se a fazer comentários sobre essas informações. A declaração de Bergman acrescentava que ela estava disposta a demorar a notícia do divórcio até terminar a película, porém as "murmurações maliciosas" obrigavam-a a romper o silêncio. Steele, por sua vez, instiu em que Bergman revelasse os seus propósitos de divorciar-se do seu esposo Lindstrom, quando este veio à Itália, procedente dos Estados Unidos, e quando começaram a circular, pela primeira vez, os rumores sobre os amores de Bergman com Rossellini.

Não despertou nele, porém tanta cultura e tantos predicados intelectuais e morais, nenhum complexo de superioridade.

Esse conjunto humano raro tinha uma falha, faltava-lhe completamente o menor resquício de vaidade. Conseguiu dominar esse eu tumultuário que vive dentro de qualquer homem, reliquat do primitivismo perdido nos confins da espécie, que se traduz da mesma forma, no assassino e no caudilho, no auto-suficiente e no vaidoso, no violento e no autoritário.

Dai sua modéstia sem limites, essa modéstia espontânea que lhe dava aquela calma contagiante e amena, que o tornava próximo e acessível, traço predominante do mestre cujos conhecimentos não ferem aos que dele se aproximam e que se estende como um grande manto protetor.

Dai seu modo de julgar os outros, com profundo espírito de tolerância. A tolerância dos bons, a tolerância das grandes almas privilegiadas.

E desse homem nasceu o pesquisador.

Viajou por esses caminhos do mundo com a curiosidade insaciável do observador.

E observava, armado com um profundo conhecimento de sociologia e biologia.

Procurava as causas primeiras. Analisava o ritmo das influências econômicas dentro dos princípios da dialética que lapidou com o tempo seu espírito, tornando suas apreciações tão claras e precisas que era um verdadeiro prazer ouvi-lo horas a fio nas rodas de palestra.

Otimista e humanista dirigia seus estudos para o problema fascinante da evolução das espécies.

Foi divulgador, no Brasil, das teorias de Ologênese (evolução por causas internas). Memorável foi sua conferência no Rio de Janeiro, sobre assunto tão transecedente, que marcou época, segundo opinião a mim transmitida por Roquette Pinto.

Estudioso de história das religiões, foi à Terra Santa visitar os lugares sagrados, da mesma forma que seguiu, na Terra do Fogo, o roteiro de Darwin.

Experimentou toda a magnitude dos progressos conquistados pelo conhecimento humano, por isso desceu às

Conclue na 6a. pag

PÁGINA LITERÁRIA

ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Correspondência: Caixa Postal 384

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição JOSÉ SILVEIRA D'AVILA

Ody Fraga e Silva

Pouca coisa é necessário dizer antes da abertura da segunda exposição de José Silveira D'Ávila entre nós. Muito porém, teremos a dizer, assim seja aberta sua mostra.

Sendo, como é sabido, um bolsista do Estado, D'Ávila tem feito juízo ao apoio moral e financeiro do sr. Secretário da Educação, dr. Armando Simone Pereira, realizando um trabalho seguro, pertinaz e de inquietante pesquisa, no terreno das artes plásticas.

Conversando com José, improvisamos, sem pretensões, uma pequena entrevista e nos pareceu oportuno divulgá-la, já que possui interesse em vista da exposição, a qual, dentro de breve, nos oferecerá Zé D'Ávila.

Fazendo perguntas, quase vagabundas, sem objetivar fins, inquiri-

mos: Há verdadeiramente uma arte moderna?

— Não! — respondeu-nos Zé — Há arte viva e evolutiva. A chamada arte moderna é plano mais avançado, a qual o censo comuna ainda não conseguiu atingir.

— Qual a sua posição perante a arte contemporânea?

— Não tomo posição. Estudo todos os movimentos. Assimilo todas as tendências onde encontro pontos de identidade. Isto não significa que não pretendo fixar-me em nenhuma. Acho, contudo, que ainda é cedo. Tenho muito que estudar e pesquisar no momento. A fixação é plano de um futuro ainda longínquo.

— Acha lógica nas múltiplas tendências da arte moderna?

— O que existe é — respondeu-

nos Zé, eu prefiro o enunciado existencialista: o que existe — Portanto as diversas tendências e fases da arte moderna são rumos do pensamento do homem moderno, tendo, assim, uma consequência lógica.

— Quais as influências mais decisivas em sua realização artística?

— Primeiro o idealismo. Depois passei a fase da imitação exterior. Em seguida a observação e reprodução. Aos poucos fui entrando na racionalização. Os pintores que mais decisivamente tem me impressionado são: Miguel Ângelo, Rafael, Picasso e os primitivos.

— Sua próxima exposição é uma fase de trabalhos, ou foi preparada especialmente?

— Não há nenhum trabalho feito especialmente para expor. A exposição compõe-se de seleções feitas

em um longo período de labor e pesquisas.

— Espera um contacto, uma recepção do público à sua sorte?

— Tenho certeza de que a exposição agradará. Haverá objeções de uns, preferências de outros, mas, no conjunto, acho que minha mensagem será bem recebida.

— Como concebe o movimento de renovação, que atualmente está se processando no Brasil?

— O movimento dos jovens é um fato concreto. Sua realidade subleu o que poderíamos esperar. Nota-se, ainda, uma grande influência européia.

— Quais os setores em que mais avançamos?

— Conheço pouco o assunto. Não posso dar uma opinião definitiva. Contudo pelo que posso observar e

pelo prestígio que possuem no estrangeiro, as nossas maiores realizações estão no campo da música e da arquitetura.

Muitas outras perguntas foram feitas. Mas estas bastam para dar aos nossos leitores uma pequena idéia do pensamento artístico de Zé D'Ávila. Disse-nos que a presente exposição será realizada a convite do sr. Secretário da Educação, dr. Armando S. Pereira. Objetiva apenas cumprir uma obrigação para com o governo de seu Estado, pelo apoio real que lhe tem sido prestado, ao mesmo tempo em que procura apoiar os valores da terra.

Por hoje é só. Dentro em breve voltaremos a falar com mais calma e tempo sobre Silveira D'Ávila, a quem o Círculo de Arte Moderna terá praser de apresentar, pela segunda vez, aos seus constituintes.

TEATRO

O LOUCO

De ANTÔNIO DE MATTOS, desta Capital, recebemos o original da peça em um ato — "O LOUCO", de sua autoria.

O interessante trabalho será publicado, oportunamente, na revista "SUL".

ANTÔNIO DE MATTOS, a quem desejamos conhecer pessoalmente, atendeu ao convite do C. A. M. e acreditou no "slogan" que vimos adotando: "Trust" de arte, marca de oportunidades. No C. A. M. há sempre um lugar a ser ocupado pelos jovens de talento".

AUXILIE O MOVIMENTO EDITORIAL DOS NOVOS DE SANTA CATARINA

Adquirir um exemplar de "IDADE 21" Poemas de WALMOR CARDOSO DA SILVA

CADERNOS SUL N. 1

Pedidos ao C. A. M. (Caixa Postal 384) — Fpolis

Há livros que nos metem medo, nos prendem, nos deixam amarrados a eles, nos tiranizam. A nós simples leitores mortais e ineficazes aprendizes de literatura. Pela força que tais livros possuem. Pelo poder que deles emana. Deixam-nos sem uma palavra, um gesto: a cabeça vasia não querendo responder ao chamado insistente que lhe fazemos. A mente adormecida, entorpecida. E por mais força que façamos, tudo permanece nebuloso. É que somos presa do livro e da história, ele nos impede qualquer manifestação crítica, até parece se embotam nossos sentidos de análise.

Depois, quando são reedições, que dizer de tais livros? Por onde iniciar uma análise, um estudo, uma mera e desprezível crítica, uma simples nota? Se antes de nós já tudo havia sido desbravado e dito. E quando pensamos começar, ter coisa nossa e nova, dar uma contribuição ainda que mínima para o conhecimento do livro, infermar o leitor, vemos com pesar que estamos a repetir, inconscientemente, quase tudo o que os outros já disseram antes de nós. E quantas vezes sem o mesmo vigor, sem a mesma força expressiva!

E o que se dá com este livro "A Estrela Sobe" — Marques Rebelo — Edições O Cruzeiro — Rio 1949) nesta sua nova edição que ora temos em mão e que faz parte das obras completas do referido escritor.

Os maiores nomes das letras brasileiras já se manifestaram sobre o livro quando do seu aparecimento ou mesmo depois. Mário de Andrade no seu "O empalhafato de Passadinho" lhe dedica longo estudo,

ROMANCE

O DIA PERDIDO

CAPÍTULO I

(Continuação)

Esperavam. A chegada dos restantes. Só então seria aberto o testamento do velho Zabel com suas incógnitas. Que continha? A ansiedade se encontrava estampada em todas as fisionomias presentes. Todos desejariam que os outros não estivessem ali que fossem só eles para desvendar o segredo. Esperavam...

A tensão crescia, aumentava sempre mais e mais. De repente o rapaz de cinza, sentado à cabeceira do morto e que nada dissera desde o início, sempre taciturno, se ergueu.

— Vou sair. Vou até ali fora. Vou tomar um pouco de ar fresco. Isto está tão abafado! Não posso mais resistir.

Todos o olharam espantados, abismados. Ninguém falou. Mas se via que não concordavam com o rapaz de cinza. Ele não ligou. Não viu ou fingiu não ver. Ergueu-se e saiu. Murmúrios...

Os passos do rapaz reboaram na sala. Viram quando ele abriu a porta. Estava de costas para a sala e todos o observaram calados. O rapaz ficou parado na porta bem um minuto. Uma lufada de ar penetrou na sala, atingiu a chama das velas, balançou-as. As sombras bricaram na parede, depois lambeiram as pessoas de mansinho, vagarosamente. Mas o rapaz já fechara a porta. E as coisas todas voltaram às suas posições normais. As velas e as sombras balançaram ainda um pouco, mas sempre menos, menos, e depois tomaram a antiga e rígida posição.

O silêncio fez-se opressivo. Agora o pensamento

das pessoas se bipartia entre o morto e o rapaz que saíra. Lutava muitas vezes, em alguns deles, tentando pertencer só a um ou outro. Mas não o conseguia. E sempre o silêncio.

Então, de repente, todos deram em falar a um só tempo e muito ligeiro, esquecidos do morto e do outro que saíra. Melhor: tentando esquecer-se. Porque na verdade não o conseguiam. Procuravam lembrar fatos, pequenas coisas acontecidas anos antes, sorriam, trocavam impressões, se tornavam amáveis, se diziam pequenas delicadezas. E assim foi até que a sombra do morto se interpôs entre eles. Fez-se notar. Tomou conta de novo. E com o morto recordaram o rapaz de cinza que saíra.

Então voltaram ao estado de antes, calados, cada qual preso em si mesmo, vendo no outro um possível inimigo. Era preciso estar prevenido. Era preciso ficar de sobreaviso.

E se miravam de espreita tentando adivinhar os pensamentos mútuos. Cada qual procurando saber o que pensava o outro.

Formavam um semi-círculo, sentados ao lado do morto. Nas posições mais absurdas: Nos rostos expressões compungidos ou de enfado. E medo. E expectativa.

Como a noite custava a passar! Se fosse possível, nessas horas, a gente se perder, sair de si mesmo correndo esquecido de tudo... Mas não! É preciso permanecer ali. A espera de que não se sabe muito bem o que.

(Continua)

NOTAS DE UM APRENDIZ DE CRÍTICA

II

A Estrela de Marques Rebelo Sobe Mais

Salim Miguel

do lançamento da "Cruzeiro". Mesmo sem nada dizermos de novo. E com medo.

Porque, como já dissemos, o livro é dos tais que nos metem medo. E nos encanta. Nos mete medo pelo seu valor, pela sua importância no pauperrimo cenário das letras brasileiras, pelo estranho fascínio que exerce sobre nós. É uma obra que se destaca, que se destaca pelo seu poder de vida e comunicação. É como verdadeira obra de arte. E nos encanta por tudo que tem de belo e bom, por sua história e seus tipos (Leniza, Seu Alberto, Mário, Dona Manuela, Pôrto, Dr. Oliveira, etc. Curiosa a figura deste Oliveira! De início a gente não lhe dá a menor importância, não dá tento nele. Parece que de uma hora para outra vai se sumir. De repente ele cresce, se avoluma, e se torna das maiores criações do autor). Nos encanta pelo seu desenvolvimento e estilo. Aliás, Marques Rebelo é invariavelmente o mais importante estilista brasileiro. E que delicioso narrador, como sabe nos fazer acreditar nas suas histórias, nos seus personagens; como nos faz participar, viver com eles, admirá-los e odiá-los! Acompanhamos desde o início aqueles vidas, e só as largamos no fim, saudosos, ainda com elas na cabeça e sabendo que nunca mais as esqueceremos. Continuamente temos a respeito e daí continuamente interrompeu, não nos quis continuar contando. Ninguém no

Brasil tem tanta naturalidade, vivacidade e vigor, colorido, nos diálogos. Ninguém desenvolve um tema aparentemente banal tão bem; ninguém encontra tanta poesia e lirismo nas coisas simples e corriqueiras nos pequeninos nada de todo dia. Ele sabe captar tudo o que nós vemos todos os dias, mas que não sabemos "entender", e nos transmite, nos faz "ver" as coisas. Depois então, só depois, nos admiramos de as não ter também compreendido antes. E tudo isto de uma maneira fascinante, que prende inteiramente. Penso até que é esta uma das pouquíssimas falhas, um dos males do escritor Marques Rebelo: O demasiado fascínio que seu estilo exerce sobre o leitor. Ele nos fascina tanto, nos atrai de tal maneira, que às vezes até nos esquecemos de que estamos tendo a história; e a vivemos. Somos dela. Perdendo daí todo o senso de analisar, da medida. Ele não nos permite permanecer frios e indiferentes. Somos sempre parciais. Não temos equilíbrio. E assim não acontecendo, perdemos muito de importante na obra, muito da vida, de que o romance é e do que ele possui. O conteúdo, o que ele nos traz como mensagem, a própria tese do romance — apesar do A. contra os romances de tese. Pois estando dentro dele, nós perdemos, nós não temos a mesma visão de conjunto e também, das partes, como se estivéssemos de fo-



O escritor Marques Rebelo

Assim também Alvaro Lins no seu "Jornal de Crítica". Guilhermino Cesar escreveu sobre "A Estrela Sobe", o mesmo se dando com outro mineiro, Oscar Mendes. Otto Maria Carpeaux o considera um dos maiores romances brasileiros e dos poucos que ficará, como espelho de uma época que inegavelmente é. Mas, aonde iríamos parar se fossesmos citar todos os que já escreveram sobre o livro? Que diremos pois nós?

Eis aí a nosso ver, para nos leitores curiosos e insaciáveis, o mal. O mal da leitura demasiada. Depois de tantos nomes abelizados se terem ocupado do livro, que poderemos nós dizer? Que poderemos acrescentar? E sempre nos sobrar a dúvida de que não estaremos dizendo nada nosso. Se não conhecêssemos tais trabalhos, poderíamos agora dar nossa opinião, pois seria "nossa". Boa ou não. Mas assim, repetimos, estaremos dando algo nosso? Duvidal! Ou formando um cadinho, um amalgamado de tudo que conhecemos, cuo, temos a respeito e daí concluindo, extraindo o que pensamos ser nosso? Quem sabe! O certo é que não podemos calar a respeito



Escultura de D'Ávila

ra, só observando, sem participar. Depois, porém, mesmo que pudessemos ficar de fora, de que angulo, a que faceta do livro, devemos nos apegar, o que devemos olhar primeiro? A crítica social ou o ambiente, radiofônico do Rio? A análise da classe baixa do Rio, dos bas-fonds com seus dramas ou o profundo mistério e o sobrenatural op opusculos de esconder sob aquela casca de ironia? Ou então a análise psicológica dos tipos, suas reações diante dos fatos, a fotografia da capital, a vida tumultuosa da cidade com seus contrastes tão berrantes? Que falar?

Mas não, não iremos dizer nada porque o livro nos mete medo. Tememos seu fascínio. Tememos dizer os mesmos chaves que se diz a todos os livros.

E Marques Rebelo encanta, tanto na leitura como na releitura. Ou melhor: pede, exige uma releitura. Para que se possa aquilatar de toda a beleza e fealdade do drama humano, que é a vida com seus chaves, dramalhões, folhetins e tudo, a vida com suas múltiplas facetas: cômicas, trágicas, ridículas... Sómente com uma releitura nós podemos ser um pouco mais nós mesmos, não nos deixarmos levar inteiramente pela história, sem participar por completo dela... Ali, querendo, talvez se consiga uma análise. Talvez a gente consiga se livrar dos personagens que nos perseguem, que se apegam a nós, ficam cravados em nós, não, não nos largam mais, aderem à nossa pele com o visgo. Mas nunca conseguiremos esquecer a história de Leniza e seus companheiros; eles ficam fazendo parte de nossa vida, são personagens que de agora por diante encontraremos sempre nas ruas, nos nossos passeios, em toda parte. Pois Leniza, principalmente, e Dr. Oliveira, são dos mais importantes criações da ficção brasileira. Saltam do livro e vivem. E sofrem. Caminham ao nosso lado e conosco discutem, amam e brigam. Por vezes as amamos e em outras as odiamos. Com todas as suas tenturas e indecisões. Com delusões e sonhos.

E basta! Não falaremos mais de "A Estrela Sobe". Mas também não o esqueceremos nunca. É um livro que nos mete medo.

Conferência de Araxá

principal fonte de economia é a madeira.

DESTAQUE PARA A TESE "CONSERVAÇÃO DO SOLO"

Em nossa correspondência de ontem ressaltamos, por justiça, o parecer do sr Zilde de E. Maranhão, da delegação de Pernambuco à Mesa dos srs. Alcides Abreu e Cláudio Olinger, sobre a "Conservação do Solo". — Aprovado, na sessão de hoje, ainda o plenário mais além, quando recomendou destaque àquele trabalho nos Anais da Conferência de Araxá.

Também do sr. Alcides Abreu foram aprovados outros trabalhos, intitulados "Bases para a instituição de uma Política Nacional do Fumo", "Assistência Social e Educação Profissional da População Rural", e "Indústria da Pesca".

TRABALHO DO SR. GIOVANI P. FARACO

Sem discussão foi aprovada a tese "União das Classes Conservadoras", cujas conclusões são pela manutenção e revigoração da velha praxe existente entre as classes conservadoras, no sentido de se atender a pedidos e solicitações individuais unicamente por meio de órgão de classe respectivo e, finalmente, que as organizações propugnarão pela melhoria crescente dos benefícios que prestam, compreendendo-se neles a obtenção de sede própria nas principais cidades do País.

LIBERAÇÃO DOS BENS DOS SUBDITOS DO EIXO

A Delegação Catarinense apoiou, integralmente, indicação no sentido de ser recomendado ao Governo Federal a liberação dos bens dos subditos do Eixo, assunto que diz,

bem de perto, com os interesses da colonização no Vale do Itajaí.

Todas as delegações, nesse particular, tiveram idêntica atitude.

A COLABORAÇÃO DE SANTA CATARINA NESTA CONFERÊNCIA

A colaboração de Santa Catarina, através dos trabalhos apresentados e aprovados nas diversas Seções Técnicas, a realização da II Conferência Nacional das Classes Produtoras, foi, segundo opiniões que conseguimos ouvir de representantes de vários Estados da União, das mais eficientes possíveis.

Santa Catarina, não há dúvida, coordenando assuntos que dizem respeito ao interesse nacional, tais como os referentes de se bater pela não extinção dos Institutos do Pinho e do Mate, soube fazer-se compreender e cumprir com o seu dever, imposto pelo seu elevado espírito patriótico.

Do seu serviço em benefício das classes produtoras em favor da economia catarinense, falam, bem alto, as teses trazidas a plenário, graças a Deus todas aprovadas e nenhuma rejeitada, em uma Conferência de que participaram as mais altas expressões da indústria, do comércio e da agricultura do Brasil.

Assim, deixando a linda cidade de Araxá, no triângulo mineiro, onde a delegação de Santa Catarina coube papel importante na Conferência memorável que se encerrará no próximo domingo, os catarinenses que a integraram retornam ao seu Estado seguros de que souberam cumprir o seu dever e elevar, bem alto, o nome de que tanto se orgulham — a terra barrigaverde.

Nota da "Varig" sobre o acidente do "Curtiss"

A direção da VARG informa o seguinte, em relação ao acidente do avião CURTISS-COMANNDER C-46 PP-VBI:

Causas do acidente

O avião Curtiss C-46 tem sua fuselagem, dividida em dois pisos: um andar superior, para passageiros e cargas e um porão para cargas somente este dividido, por sua vez num compartimento dianteiro, a altura das asas do avião e outro trazeiro, próximo da cauda. O fogo irrompeu na parte trazeira do piso inferior, portanto debaixo da Gabinete de passageiros estando fora de cogitação ter sido provocado por curto circuito ou líquidos inflamáveis do aparelho, porque neste lugar do avião não existem circuitos elétricos, nem encanamento de Gasolina ou outros líquidos sujeitos a inflamação. Só resta assim a hipótese de atribuir-se o fogo à presença de alguns líquidos entre a carga cujo frasco se tenha rompido possivelmente com a rarefação da pressão atmosférica decorrente da altura em que voava o aparelho (2.500) metros líquidos este, cujo contacto acidental, com o conteúdo de outras cargas tenha provocado uma reação química da qual resultou calor e posteriormente, fogo. A Companhia recusa sistematicamente a aceitação de cargas, cujo conteúdo possa dar margem a semelhantes possibilidade; entretanto, é admissível que um dos volumes existentes no porão contivessem, embutido com outro conteúdo declarado um produto desta natureza, uma vez que qualquer outra causa de fogo é inadmissível, nas circunstâncias relatadas. A hipótese de o fogo ter sido provocado por uma reação química relativamente lenta, encontra confirmação no fato de um dos passageiros ter visto, cerca de meia hora antes, sair um pouco de fumaça do piso da parte trazeira, da Gabinete de passageiros, não atribuindo maior importância ao fato, pelo que dele não deu conhecimento aos demais companheiros de viagem ou aos tripulantes do avião sem dúvida, a esta altura dois acontecimentos, o fogo poderia ter sido dominado pela tripulação que se encontrava no nariz do avião, podendo mesmo este ter pousado em tempo num dos numerosos campos de pouso próximos do local em que se deu o acidente.

As providências da Tripulação

Dado o alarme de fogo procurou o mecânico Oscar Georg dominar o mesmo com os extintores de incêndio a bordo, para o que desceca por uma escotilha existente na Gabinete de comando, para porão do aparelho. A fumaça neste já era, entretanto de tal ordem que inexistia a possibilidade de chegar até o compartimento trazeiro do aparelho, sem morrer sufocado, pelo que avisou o cmt. Goetz Herszfeldt que pousasse com o avião de qualquer forma, porque o fogo já não podia ser dominado. Irradiou então o Telegrafista Bernardo Cruz o chamado de emergência que foi prontamente captado pela rede da Companhia sem mais detalhes além de que "fogo a bordo", porque os circuitos elétricos do avião precisavam ser desligados, já que naquele momento se desconhecia a causa do fogo, e que a interrupção da corrente elétrica, é uma providência mandatória.

O Papel desempenhado pelo cmt. Goetz Herszfeldt, que é o piloto Chefe da VARG e seus companheiros de serviço, cmt. Erwin Wendorff, devem ser tidos na mais alta conta. Com o equilíbrio do aparelho desregulado porque os trinta passageiros fugindo ao calor

que se desprendia do piso trazeiro do avião se aglomeravam na sua parte dianteira; com a Gabinete de comando invadida por uma fumaça sufocante negra de tal densidade que não se encherava o painel de instrumentos; precisando portanto tripular o avião com as cabeças para fora das janelas a uma velocidade de decida de emergência, superior a 300 kms. por hora; tiveram de realizar o pouso num local tão acidentado que dificilmente se concebe como o acidente não assumiu proporções de fatalidade total. Para esse sucesso sem dúvida também concorreu a própria construção do avião "CURTISS C 46" que é um dos mais robustos aparelhos que se conhece. O Avião ficou assim, intacto, a despeito dos acidentes topográficos, nem existindo a possibilidade de uma explosão dos tanques de gasolina, porque estes se encontram localizados na extremidades das asas, longe do fogo que lavrara na fuselagem. Posteriormente o avião foi, naturalmente, consumido pelas chamas só sobrando a cauda e as azas.

Os socorros da Companhia

Devido a falta de notícias de bordo, houve, infelizmente, a princípio grandes dificuldades em localizar a posição exata do aparelho, agravada pela circunstância de ser o lugar muito ermo. O telefone mais próximo se encontrava a 70 kms. de distancia. Dois aviões de investigação despachados imediatamente, pela Companhia à procura do aparelho, regressaram à base de Porto Alegre, sem notícias, em parte devido a tetos baixos e nevoeiros, razão aliás, pela qual também o cmt. enfrentando ainda um teto de 100 metros encontrara dificuldades em escolher terreno um pouco mais propício para o seu pouso de emergência.

Assim, só cerca de 2,30 horas após o acidente, por notícia de um piloto da Aérovias, que já cooperava na localização do avião e acidentalmente ouvira através dum furo no colchão de nuvens, as primeiras notícias eram colhidas a respeito do paradeiro do aparelho, dando margem para que fossem

despachado socorros médicos de São Francisco de Paula para o local dos acontecimentos, estes ainda demoraram cerca de 4 horas para chegar ao lugar do acidente, pela estrada de trânsito difícil, devido às chuvas.

Sucessivamente, seguiram copiosos recursos mobilizados em Porto Alegre e Caxias do Sul, como por exemplo, ambulâncias e médicos do serviço de saúde da 5ª Zona Aérea; do Corpo de Bombeiros; da 3ª Região Militar; do Pronto Socorro de Caxias; da Polícia de Porto Alegre, além duma considerável quantidade de medicamentos, Plasmas Sanguíneos, etc... à dedicação dos Médicos e a essas providências se devendo que nenhum dos 30 acidentados viessem a ter seu estado de saúde agravado por falta de recursos. Os 5 mortos faleceram instantaneamente sem possibilidade de quaisquer socorros.

Para o local ainda seguiram 3 Caminhonetes da Companhia com materiais diversos, incluso uma estação de rádio para serviço de comunicações. Em pouco mais de 24 horas, a despeito das dificuldades de transporte para um local distante, oito horas de Porto Alegre, sobre estradas em parte péssimas, chegaram todos feridos a Porto Alegre assistidos por médicos e convenientemente medicados. Só os tripulantes Goerg e Cruz pernottaram no Hospital de Caxias porque, as fraturas de pernas que haviam sofrido não aconselhavam a continuação de seu transporte. Ambos foram buscados ontem pela manhã de avião. Os outros três tripulantes tiveram as seguintes sortes: Cmt. Goetz Herzfeldt, com ferimentos vários no rosto; Cmt. Erwin Wandorff com forte choque traumático e algumas escoriações; o Comissário Motta falecido por fratura da base do crâneo.

A VARG agradece profundamente a cooperação e auxílio recebidos de parte das autoridades e pessoas que colaboraram no salvamento dos acidentados, devendo por-se em relevo a atuação dos médicos das diversas corporações já citadas, cuja dedicação inextinguível é a razão pela qual não precisamos lamentar um numero maior de vítimas.

PASTA DENTAL ROBINSON

O sr. Jacob Knabben, conceituado industrial em Palhoça e a da Liga Catarinense Pró Energia Elétrica

Causou-lhe surpresa a inclusão do seu nome na diretoria da Liga. Também nada quer com a Campanha do Petróleo

Ao sr. dr. José do Patrocínio Gallotti, Presidente da Liga Catarinense Pró Energia Elétrica e do Centro Estadual do Estado e Defesa do Petróleo, foi endereçada a seguinte carta subscrita pelo sr. Jacob Knabben, comerciante e industrial no município de Palhoça: "Palhoça, 2 de agosto de 1949. Ilmo. Sr. dr. José do Patrocínio Gallotti.

Leva-me à sua presença o seguinte:

Com surpresa para mim, li no o jornal "NOVOS DIAS" a inclusão do meu nome na diretoria da Liga Catarinense Pró Energia Elétrica, digo com surpresa, porque, quando fui convidado por V. S., declinei do convite, pois em absoluto não concordo com as explorações que se vêm fazendo em torno de tão melindroso problema. Retiro de imediato o apoio que emprestei por telegrama coletivo que assiniei irrefletidamente, pois jamais pensei que houvesse elementos que com demagogia e idéias exóticas, promovesse em torno do assunto tão difamante campanha de explorações contra o honrado Governo

do Estado. Tendo acompanhado pedos jornais de nossa Capital o empenho que o Governo tem em resolver de imediato o problema em questão. Estou realmente convencido de que tal solução já foi encontrada em caráter definitivo e em abono de minhas palavras ai está o contrato que o Governo assinou com a Cia. Siderurgica Nacional.

Venho pois, pelo que acima mencionei solicitar de V. S. a retirada irrevogável de meu nome incluído à minha revelia na já mencionada Liga; solicitando ainda minha demissão também irrevogável de Presidente do Centro Municipal de Estudos e Defesa do Petróleo.

A decisão que ora tomo é porque como católico praticante e militante de um Partido Democrático como o P. S. D., não concordo em absoluto com explorações mesquinhas e comunistas que se vêm fazendo em torno de tais movimentos.

Assim, sendo, considero-me desligado de tais campanhas por me achar hídribriado na minha fé.

Desse agradei publicidade".

Serviço de Luz e Força A V I S O

A Diretoria de Obras Publicas — SERVIÇOS DE LUZ E FORÇA — avisa que serão racionadas nos dias abaixo relacionados e no período das 17 às 21,30 horas, as seguintes zonas:
Dia 8 — 1ª ZONA — Pedra Grande e rua Duarte Schutel.
Dia 9 — 2ª ZONA — Saco dos Limões.
Dia 10 — 3ª ZONA — Servida pelos transformadores situados na rua General Bittencourt (perto do "SENAP") rua Major Costa (esq. rua Lajes) e cidade de Biguaçu.
Dia 11 — 4ª ZONA — Servida pelos transformadores situados na Av. Mauro Ramos (próximo à Praça General Osório e rua Dr. Ferreira Lima) e rua Laura Caminha Meira.
Dia 12 — 5ª ZONA — Coqueiros, São José e Palhoça.
Dia 13 — 6ª ZONA — Estreito.

Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito de Santa Catarina EDITAL

De ordem da presidência, de acordo com o art. 99 dos Estatutos deste Centro, convoco todos os colegas para uma Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 11 do corrente, — quinta-feira, às 17 horas, com a seguinte Ordem do Dia.

"ELEIÇÃO DO DIRETÓRIO 1949-1950".
Outrossim, comunico a todos quanto interessar que o lançamento dos candidatos será feito em Assembléia Geral extraordinária, convocada para o dia 9 do corrente, terça-feira, às 17 horas, na Faculdade de Direito.

(a) GERALDO SALLES — 1º Secretário do Diretório.

Dificuldades de importação

Firma com larga clientela procura DISTRIBUIÇÃO de produtos nacionais para SÃO PAULO e interior podendo financiar o estoque de mercadorias a ser formado e vender por conta própria. Ofertas à CASA LILLE, Caixa Postal, 2607, São Paulo.

Hess e mais 6 criminosos nazis gastam 450.800 marcos por ano

BERLIM, 5 (U. P.). — O custo da manutenção de Rudolf Hess, ex-vice "fuhrer" da Alemanha nazista e de seis outros líderes nazistas, que se encontram atualmente cumprindo sentenças na prisão de Spandau — 450.800 marcos por ano — constitui um peso demasiado para a administração da cidade de Berlim, devendo ser reduzido. Anunciando que a dotação anual será reduzida para 350.000 marcos, o dr. Otto Husr, presidente da Assembléia da cidade de Berlim, declarou que esses sete grandes ou criminosos nazistas gastam mais que toda a administração da cidade.

Além de Hess, encontram-se na prisão de Spandau Baldur Von Hyniracy, líder da Juventude Hitleirista, Albert Sper, ministro de Armas, Constantin Von Neurath, ministro do Exterior, Walter Funk, economista, Erich Raeder e o admirante Karl Doenick, sucessor de Raeder.

Doenças nervosas e mentais

Direção: Prof. Otavio da Silveira
Dr. Arnaldo Gilberti
Clínica: Dr. Lacerda Manna
Dr. Laufran Villanueva
Dr. Severo de Almeida Netto

Casa de Saúde
N. S. da Glória

Tratamento pelos mais modernos métodos Europeus e Norte-Americanos. Choques elétricos, pelo Cardiasol, pela Insulina, pela Picrotoxina, Malarioterapia. Febre artificial. Desintoxicações — Alcoolismo. Insuficiência ventricular na Epilepsia. Psicoterapia. Narcoanalise. Repouso. Regime alimentar

ABERTA AOS SNRS MEDICOS EXTERNOS

Amplio parque arborizado. Completa separação de sexos. Pavilhão isolado para doentes agitados e de vigilância contínua. Enfermagem especializada. Plantão médico permanente à cargo de especialistas. Transporte de doentes.

ELETRICIDADE MÉDICA

Imoterapia transcerebral nas paralisias em outros transtornos vasculares do cérebro.

Tratamento das Ciáticas e nevralgias. Raios Ultra Violeta e Infra Vermelho

AVENIDA DR. MUNHOZ DA ROCHA N. 1247 — BACACHERI — FONE 3055

ENDEREÇO TELEGRAFICO "PSIQUIAATRA" — CURITIBA — PARANA.

Todo o Brasil proclama:
Giant é a melhor!

para

- fazer sabão
- lavar toalhas e paredes
- desentupir pias e lavatórios
- exterminar insetos

EXIJA A LATA
com a figura de um
GIGANTE

FAMOSA
desde 1836



Departamento de Saúde Pública

Mês de Agosto — Plantões

- 6 Sábado — Farmácia da Fé — Rua Felipe Schmidt.
 - 7 Domingo — Farmácia da Fé — Rua Felipe Schmidt.
 - 13 Sábado — Farmácia Moderna — Rua João Pinto.
 - 14 Domingo — Farmácia Moderna — Rua João Pinto.
 - 20 Sábado — Farmácia Sto. Antônio — Rua João Pinto.
 - 21 Domingo — Farmácia Sto. Antônio — Rua João Pinto.
 - 27 Sábado — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.
 - 28 Domingo — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.
- O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias Santo Antônio e Noturna, sitas às ruas João Pinto e Trajano n. 17.
A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.

REGULADOR XAVIER N. 1-:

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

REGULADOR XAVIER—O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

A CLASSE MÉDICA

Comunicamos que já temos estoques permanentes das seguintes especialidades de criação francesa e de renome internacional:

ANTHIOMALINE

— Antimonial trivalente

D M E L C O S

— Vacina de bacilos de Ducrey

N E P T A L

— Diurético organomercurial

PROPIDEX

— Pomada de Propidon

PROPIDON

— Caldo-estoque-vacina de Delbet

COMPANHIA QUÍMICA
RHODIA BRASILEIRA
Caixa Postal 95-B * São Paulo



A marca de confiança

15.020

Panam-Casa de Amigos

Elimine a tortura da tosse

Porque sofrer tanto? Satosin é o seu remédio de confiança. Contem poderosos ingredientes anticatarras e antissépticos. Desde as primeiras colheres tira a opressão do peito, solta o catarro e acalma a tosse mais rebelde. Os médicos recomendam Satosin para a tosse e bronquite, das crianças e adultos. Em todas as farmácias e drogarias "Satosin" — o dominador das gripes, tosses e bronquites.

AGITAÇÃO NERVOSA



insônia, palpitações, depressão moral, ataques, angústia. Maraval acalma a irritação, elimina o desassossego e as crises nervosas e dolorosas.

MARAVAL

Calmente dos nervos

CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos, Rua Conselheiro Mairá

Para o Fígado e Prisão de Ventre

PRISÃO DE VENTRE

PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, náuseas e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbe Moss são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e as Angiolites Licenciadas pela Saude Publica, as Pilulas do Abbe Moss são usadas por milhares de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das pilulas do Abbe Moss.

Evite a Peste Suína
USANDO A VACINA
Cristal Violeta
DO INSTITUTO PINHEIROS
INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR, CONFORME
DOSAGENS FEITAS PELO INSTITUTO BIOLÓGICO
DE SÃO PAULO
INSTITUTO PINHEIROS
SANTA CATARINA
RUA NOVE DE MARÇO, 639-C POSTAL 95-JOINVILLE

Maquinas de Escrever

"HERMES"

Fabricação Suíça

Temos para pronta entrega maquinas mod. 6 — nas seguintes medidas:

- CARRO — LARG. PAPEL — ESPAÇOS PAICA
- B — 12 polegadas — 117
- C — 14 polegadas — 147
- D — 18 polegadas — 181
- E — 24 polegadas — 246

Maquina de escrever elétrica-117 espaços

A maravilha da Industria Suíça

HERMES COMPLETA COM GARANTIA O SERVIÇO De UM BOM DATILOGRAFO

INFORMAÇÕES E DEMONSTRAÇÕES

RUA ARCEPRESTE PAIVA, 5 — FLORIANÓPOLIS

AGENTES:

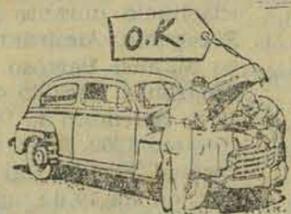
PEREIRA OLIVEIRA & CIA.

Quando o seu estômago digerir mal

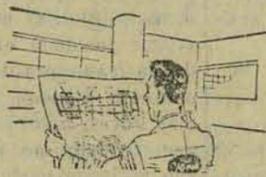


e sobrevierem cólicas, náuseas, azia, arrôtos e indisposição, tome a alcalinizante Magnésia Bisurada para neutralizar a hiperacidez estomacal que gera esses sintomas.

Magnésia Bisurada



MECÂNICOS FORD ESPECIALIZADOS



MÉTODOS APROVADOS PELA FORD



EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA FORD



VARIADO ESTOQUE DE PEÇAS

Leve, periodicamente, o seu Ford a um revendedor Ford, para uma Vistoria de Segurança!

Não basta guiar bem. É preciso, também, um carro seguro. O perfeito ajustamento dos breques, os faróis, os pneus, o mecanismo da direção, o estado geral do motor são alguns dos principais fatores de segurança. Aliás, tudo é essencial para sua segurança. E quem conhece todos esses detalhes do seu Ford melhor que os revendedores Ford? Ninguém! Só eles trabalham

com recursos técnicos fornecidos pela própria fábrica. Habitue-se a fazer periodicamente, uma vistoria de segurança, no seu Ford. Leve-o a um revendedor Ford. Ele se sentirá "em casa"... e o senhor também.



FORD MOTOR COMPANY

REVENDEDORES NESTA CAPITAL:

IRMÃOS ANIN

Rua Duarte Schudt, 11

CONCURSO

Acha-se aberta nesta Sucursal inscrição para concurso de PRATICANTE, devendo os candidatos exhibirem no ato documentos que provem ter mais de 18 anos de idade e menos de 30 e estarem quites com o serviço militar. Os demais documentos, serão apresentados pelos candidatos uma vez aprovados e admitidos, no quadro de funcionários.

A inscrição encerrar-se-á no dia 15 do corrente, impreterivelmente. Constan do concurso as seguintes disciplinas: Português, Aritmética, Contabilidade, História do Brasil e Geografia (conhecimentos gerais).

Florianópolis, 5 de Agosto de 1949.

BANCO NACIONAL DO COMERCIAL SA.

GUIDO BOTT — (Gerente)

ALDO DE ALMEIDA — (Contador)

Transportes Coletivos

SRS. PASSAGEIROS PARA

ITAJAÍ — JOINVILLE e CURITIBA

Os novos MICRO-ONIBUS do Rápido Sul-Brasileiro oferecem o máximo em

CONFORTO E PONTUALIDADE

Carros para 14 passageiros — Poltronas individuais Pulman

HORARIOS:

Carro direto a Curitiba: part. 6 Hs.

Carro de Fpolis. a Joinville nos dias úteis: Partida às 13 horas, podendo prosseguir de Joinville a Curitiba no dia seguinte às 6 horas.

Mantemos trafego mutuo a São Paulo e Londrina, vendendo-se passagens.

Aceitam-se despacho de encomendas.

Agencia: Rua Deodoro, esquina da Tenente Silveira nº 29.



ESTRELA S.A.

RUA JOAQUIM CARLOS 508 CAIXA POSTAL 4414 SÃO PAULO

Representante: CURT METZGER

Rua Conselheiro Mafra, 15.



Schwartzmann

...reune som... acabamento... solidez... no piano perfeito!

Além de vários modelos para pronta entrega... este maravilhoso piano pode ser seu hoje mesmo, através do plano de pagamento a longo prazo!

Schwartzmann

REPRESENTANTE

para Santa Catarina

KNOT S/A

Cx. 134 — Tel. KNOT Florianópolis

Bolão do Coqueiros Praia Clube

Ficam convocados todos os componentes das equipes A, B, C e D, para uma reunião no proximo domingo, dia 7, as 15 horas, na sede deste clube, afim de ser eleita a diretoria que dirigirá o referido esporte, organizando equipes, marcando dias e horas para os treinos obrigatórios e regulamentando o exercicio do esporte de bolão.

Raulino Horn Ferro. Secretário.

PASTA DENTAL ROBINSON

Encontram-se atualmente em uso, em todos os recantos do mundo, centenas de milhares de Motores de popa JOHNSON, proporcionando aos seus possuidores ano após ano, um SERVIÇO SEGURO. Distribuidores: Comércio & Transportes C. Ramos S. A. — João Pinto, 9.

MISSA DE 7º DIA

Viuva Sara Mendes de Andrade e Dr. Orty de Magalhães Machado e Senhora, convidam as pessoas de suas relações de amizade para a missa de 7º dia, que mandam celebrar, no dia 8, segunda-feira, às 8,30 horas, no altar mór da Catedral Metropolitana, em intenção á alma de sua querida mãe e avó PAULINA BERNARDES MENDES DA COSTA, falecida em São Paulo. Por este ato de piedade cristã confessam-se antecipadamente gratos.

Aviso aos leitores

PRC-3 — RÁDIO GUANABARA, do Rio de Janeiro — 1.360 quilociclos, oferece valioso prêmio a quem lhe remeter a história, a notícia ou o fato mais original e curioso, observado nesta região. O programa "Copacabana Blue" e "O Estado" darão o resultado desse concurso mensal

Escrevam para a Rádio Guanabara — Avenida Treze de Maio, n. 23 — 25º andar — Rio de Janeiro, contando o que sabem, de trágico, de engraçado ou fora do comum, e candidatem-se a um valioso prêmio que aquela emissora remeterá a quem fôr contemplado.

"Copacabana Clube" — de Segunda à sexta-feira, das 14,00 às 15,30 horas; e aos sábados, das 13,30 às 15 horas.

Diretor do programa: Carlos Pallut.

Vida Social

ANIVERSÁRIOS:

PROF. MARIA BARREIROS

Ocorre, nesta data, o aniversário natalício da gentil senhorinha Maria Barreiros, dedicada e competente professora do Grupo Escolar "Lauro Müller", elemento de realce da nossa sociedade e dileta filha do erudito prof. Barreiros Filho, Secretário do Governo do Estado, e de sua digna consorte, d. Altamira F. Barreiros.

Aos muitos cumprimentos que receberá das suas colegas, dos seus alunos e das suas numerosas amiguinhas, juntamos, jubilosamente, os nossos, com votos de felicidade.

D. CATARINA GALLOTTI BAYER

Faz anos hoje, a exma. sra. d. Catarina Gallotti Bayer, veneranda genitora do nosso distinto conterrâneo sr. dr. Baier Filho, brilhante caudico.

A ilustre senhora, os nossos respeitosos cumprimentos.

D. CORA DE OLIVEIRA SANTOS

Aniversaria, nesta data, a exma. sra. d. Cora de Oliveira Santos, digna esposa do nosso prezado co-estudano farm. Eduardo Santos, proprietário da conceituada Farmácia Moderna, nesta capital.

A distinta dama que goza no nosso meio social de seletas amizades será, por certo, alvo de inequívocas e expressivas homenagens, as quais nos associamos, com prazer.

SR. NAZARENO SIMAS

Comemora, hoje, o seu aniversário natalício o sr. Nazareno Simas, do alto comércio local e renomado desportista.

FAZEM ANOS, HOJE:

— a srta. Ana Maria, aplicada aluna do Colégio Coração de Jesus e dileta filha do sr. Zanzibar Luis e de sua digna esposa d. Steina Sanford Lins.

— os meninos Erasmo e Érico, filhinhos do sr. Bruno Spognanicz, saudoso correligionário.

— a srta. Luci Cactano, aluna do Grupo escolar Dias Velho.

— o sr. dr. Enéas Vasconcelos de Queiroz, engenheiro civil na Laguna.

— o jovem Célio Menezes d' Aquino, funcionário do escritório da Cia. Texaco, nesta capital.

— a srta. Nilsa Helena, filha do sr. Arquimedes Milton Silva, fiscal do Armazem da Standard Oil.

SRTA. ROSÁLIA BENTO

Assinala a data de amanhã o aniversário natalício da prezada e competente senhorinha Rosália Bento, dinâmica auxiliar da Secretaria da Fazenda, filha do cap. Querino Bento, oficial reformado do Exército.

As homenagens que forem prestadas a srta. Rosália, os de "O Estado" se associam, prazerosa e respeitosa.

TTE. JOÃO DA FONSECA DORTAS

Transcorre amanhã o aniversário natalício do nosso estimado conterrâneo Tte. João da Fonseca DORTAS, distinto oficial do Exército.

SR. BOLIVAR NATIVIDADE DA COSTA

Faz anos amanhã o nosso prezado amigo Bolivar Natividade da Costa, alto funcionário do Banco do Brasil em Curitiba e pessoa largamente relacionada tanto naquela cidade como nesta, onde goza da amizade de um vasto círculo que o estima e o admira.

Felicitemo-lo, jubilosamente, pelo transcurso da grata efeméride.

FAZEM ANOS, AMANHÃ:

— a srta. d. Olga Vieira Silva, esposa do sr. Júlio Paulino da Silva, do alto comércio.

— a srta. d. Hilda Cabral Brüggmann, esposa do sr. José Brüggmann.

— o jovem José Kersten, aplicado aluno do Colégio Catarinense, filho do sr. Alberto Kersten, industrial.

— o jovem Walter Rosa, filho do nosso prezado amigo Rodolfo Rosa, alto funcionário da Polícia Civil.

— o inteligente Fernando Luiz, filho do sr. João Teotônio do Livramento Carvalho, funcionário do Estado.

SR. ITO SHMIDT

A data de hoje registra o aniversário natalício do sr. Ito Schmidt guarda-alfanega desta capital.

CEL. ALVES MARINHO

Ocorre, na data de amanhã, a efeméride natalícia do distinto conterrâneo sr. Cel. Alves Marinho, digno Comandante da nossa Polícia Militar.

Graças à sua atuação marcante à frente da briosa Corporação, o sr. Comandante Alves Marinho goza da admiração e da estima da sua luzida oficialidade e do respeito dos seus comandados, bem como de elevado conceito nos nossos meios sociais, onde o prestigiam as simpatias gerais.

Sua folha à Corporação que comanda atesta bem o seu valor e a sua tenacidade. Espírito lúcido e de coração sempre solícito à prática do bem, o ilustre nataliceante de amanhã será alvo de expressivas homenagens não só dos que servem à Corporação sob seu esclarecido comando como dos seus numerosos amigos e admiradores na vida civil, às quais, por justas, nós nos solidarizamos.

VIAJANTES:

JORN. ANTÔNIO LÚCIO

Procedente de Joaçaba, onde é vereador, acha-se nesta cidade o nosso colega de imprensa Jorn. Antônio Lúcio.

CEL. CARLOS SPERANÇA

Está nesta capital o prestigioso político peessedista sr. Carlos Sperança, membro da Comissão Executiva do P. S. D.

JOAQUIM MOURA

O sr. Joaquim Moura, dinâmico fiscal de armas e munições em Gaçador, chegou a esta capital, onde tem sido muito cumprimentado.

REUNIÕES:

CLUBE 12 DE AGOSTO

Finalmente, hoje, às 10 horas, deverão reunir-se em Assembléia Ordinária, os associados do velezano Clube 12 de Agosto para a eleição do seu Conselho Deliberativo que, por sua vez, elegerá a nova diretoria do Clube. A reunião terá ao "12" inúmeros associados ansiosos de se pronunciarem sobre a escolha dos futuros dirigentes da Sociedade, prevendo-se, pelas chapas que se anunciam, eleições disputadíssimas.

Há uma chapa conservadora, liderada pelo sócio Miguel Daux, outra, meio revolucionária, que enfeixa nomes do "Arrotari", designação dada a um grupo assíduo ao Clube, e mais uma patrocinada por jovens associados.

Tamanho interesse pelas eleições no Clube 12 comprovam a dedicação estremada e o zelo invulgar dos que o integram, parecendo-nos excelente sintoma de atenção geral no futuro absorvente do Clube presidido pelo sr. Solon Vieira.

COQUEIROS PRAIA CLUBE

Vimos publicando, desde ontem, um aviso de convocação dos sócios do Coqueiros Praia Clube, especialmente dos que praticam o bolão, para uma reunião na sede do Clube, em Coqueiros, onde se assentaram medidas atinentes à incrementação e direção do popular esporte, ali. As equipes de bolão, em número de quatro, escolherão, entre os mais dedicados e capazes, os elementos dirigentes. A ocasião, de fato, parece-nos necessária e oportuna. Multiplicam-se, dia a dia, os afeiçoados à cancha, e, naturalmente problemas especiais — não só de ordem financeira, é exato — deparam-se aos diretores do Coqueiros. Ora, a tarefa geral poderá ser distribuída, neste instante. Os do bolão também assumirão responsabilidades. Para maior cordialidade e acerto entre eles. Está certo.

FALECIMENTOS:

JOÃO MORITZ

Repercutiu, ontem, com imenso pesar, em toda a cidade, a notícia do falecimento do nosso estimado conterrâneo sr. João Moritz, antigo comerciante nesta praça.

Cidadão largamente relacionado entre nós, quer nos nossos meios comerciais, onde era figura de sólida projeção, quer nos nossos meios sociais, o extinto, por seu coração magnânimo e por seu caráter marcante, fez-se credor da amizade e da admiração dos que privavam consigo, merecendo as simpatias gerais.

Internado na Casa de Saúde São Sebastião, veio a falecer, ontem, às primeiras horas da manhã. Seu sepultamento se efetuou às 16,30 horas, com grande acompanhamento, saindo o feretro da Capela São Sebastião para o Cemitério de Itacorobi.

A distinta família enlutada, os nossos pêsames.

ADEODATO FERREIRA

Ecoou dolorosamente, às primeiras horas de ontem, a infausta notícia do passamento do benquisto conterrâneo sr. Adeodato Ferreira, que se achava internado em quarto

Hoje no passado

— em 1852, um decreto autorizou a construção da estrada de ferro ligando Recife ao São Francisco;

André Nilo Tadasco...
8 de Agosto

A data de amanhã recordamos que:

— em 1626, Bento Maciel Parente foi autorizado a explorar o Rio Amazonas, por cartas de Felipe III da Espanha e IV em Portugal;

— em 1709, segundo uma nota manuscrita de Francisco Leitão Ferreira, foi neste dia feita uma experiência de um aerostato pelo padre Bartolomeu de Gusmão;

— em 1821, na Bahia, nasceu Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, mais tarde Visconde de Itaparica e General do Exército, vindo a falecer a 23 de julho de 1870;

— em 1840, tresentos rebeldes foram derrotados junto ao Parnaíba, pelo Capitão Ribero Soares, com apenas 60 homens;

— em 1882, em Montevideu, faleceu o glorioso vencedor do riachuelo, durante a guerra do Paraguai, Almirante Francisco Manuel Barroso, Barão do Amazonas, nascido em Lisboa a 29 de Setembro de 1804;

— em 1900, faleceu o Tenente coronel Emilio Carlos Jordan, nascido em 19 de julho de 1838;

André Nilo Tadasco

reservado do Hospital de Caridade, desta capital. O extinto que a invulgar lealdade aliava uma acedurada franqueza de coração, tendo-o aberto a todos, nas boas e nas más horas, notabilizando-se por sua generosidade ao próximo e por sua amizade certa, mereceu sempre a afeição de selecionado círculo de amigos que, durante sua longa enfermidade, sempre o confortaram. Acompanharam-no, às 15,30 horas, ao Cemitério de Itacorobi, elevado numero de pessoas de todas as classes sociais, evidenciando isso, a simpática popularidade do extinto.

A numerosa família enlutada as nossas condolências.

entranhas da terra, assim como experimentou nos ares as maravilhas do progresso da locomoção aérea em começo, em todas as suas modalidades.

Cortou o Brasil em todas as direções e estudou nossa gente, brancos, negros e selvícolas, com olhos benévolo e com a meticulosidade que o caracterizavam.

A ele devemos, como brasileiros, uma análise desapassionada de nossas coisas e de nossos homens, largamente divulgada em sua enorme correspondência epistolar, em vários artigos e conferências.

Mesmo antes de se naturalizar, foi, sem dúvida nenhuma, grande amigo e grande propagandista de nossa terra, a terra que se transformou, mais tarde, em sua querida pátria.

Na Itália do século XIX, dedicou sua atividade à cirurgia. Foi assistente do cérebro Bassini e ele, filho de uma família de médicos e intelectuais, durante o curso sentiu a diferença enorme existente entre as duas camadas da sociedade, a super-estrutura do capital concentrado e restritivo e a infra-estrutura dos que nada tinham e, por isso, nada recebiam.

Foi nos leitos hospitalares, nas filas intermináveis dos ambulatórios, nos subúrbios de Pádua, que sentiu a enormidade da miséria dos pequenos, e por isso, se com a medicina curava o corpo, achou que só com a modificação radical da sociedade poderia resolver o problema das legiões de desamparados.

Desde então se tornou socialista militante. E, como em tudo que realizava na vida, sua fatalidade biológica o fazia lutar a fundo e com sinceridade, teve que abandonar a Itália daquele tempo e vir buscar as terras do Brasil distante.

Isso foi nos primórdios do século XX.

Esteve em Urussanga, em 1903, radicou-se em Lajes, no planalto de ares saudáveis e horizontes verdes, onde iria readquirir a saúde abalada pelo trabalho científico e pelas lutas sociais.

Em Lajes há mais de quarenta anos, encetou a alta cirurgia, sem hospital e sem enfermagem, operando em casas particulares com sucesso absoluto.

A primeira operação cesariana feita no Estado, praticou-a então, salvando mãe e filha.

Mestre Cesar Sartori

Conclusão

Começou a série ininterrupta de seus triunfos profissionais. Cirurgião completo, ao homem bom, unia-se o técnico de largos recursos. O cérebro trabalhava uníssono com o coração.

Por todo um estudo psicológico, vale seu ensinamento: "Quando for operar um cliente lembre-se sempre, antes de empunhar o bisturi, se você faria essa operação num homem, caso esse homem fosse você, e se você também praticaria u'a mulher, caso essa mulher fosse a sua própria mãe. Se a sua consciência responder sim, pratique-a!"

Assim trabalhou.

Não era cirurgião sem nervos. Não pertencia a esse grupo, felizmente raro, vivisseciores sem consciência e sem sentimentos. Ele sentia seus atos cirurgicos e sua calma era o produto do domínio absoluto dos nervos.

Debaixo daquele avental havia um coração tropical que sublimava o grande amor pela humanidade nas salas brancas e anônimas de operação. Era o artista que combatia a doença com o bisturi, como o escultor que fete o mármore a martelo e buril.

Prova-o sua insatisfação, essa insatisfação que só existe no verdadeiro artista. Quantas vezes me perguntava depois de atos cirurgicos perfeitos: "Bah! Será que saiu direito? Não prejudiquei o homem?"

Em suas viagens frequentou os melhores serviços médicos do mundo, viu os maiores mestres e, até seus últimos dias, continuou estudando, querendo aprender mais e mais, porque nunca foi auto-suficiente, nunca se julgou no gozo completo do conhecimento médico.

Por isso sua carreira foi um progresso contínuo e ininterrupto.

Jamais guardou algum conhecimento ou fez segredo de uma técnica. Ensinava tudo a todos os médicos que dele se aproximavam.

Mestre inato, professor de todos nós, que, seus colegas, tivemos a ventura de o conhecer. Sou-lhe agradecido,

pois aos seus ensinamentos devo todos os títulos que tenho conquistado.

Foi mestre e amigo. Sua ética profissional nunca deixou um colega mal diante do cliente. Uma conferência com Cesar Sartori sempre constituiu um grande apoio moral para qualquer médico.

Médico de ricos e pobres, atendia a todos da mesma forma, com o mesmo carinho, dedicando-se de corpo e alma, sem visar o lucro.

x x x

Este conjunto de conhecimentos, unido a predicações individuais tão raras, culminou no filósofo que conseguia se desfazer de todas contingências humanas sem vaidade e sem aspirações lucrativas ou honoríficas e que, despersonalizado ao máximo, fazia o bem ao seu irmão mais próximo, o filósofo que sonhava com um mundo sem fronteiras e sem guerras, onde todos tivessem as mesmas possibilidades. Por outro lado, combatia o mal. Antifascista desde a primeira hora combateu por todos os meios, em todos os ambientes.

E sofreu com a segunda guerra, atrozmente, profundamente. A medida que o fascismo progredia, ele se alquebrava. Lembro-me ainda quando me dizia ao tempo em que os nazistas, depois de conquistaram a França, martelavam as portas de Stalingrado: "Será possível que a humanidade tenha tamanha má sorte? Sou otimista, embora velho, e hei de ver o triunfo das forças democráticas!"

E viu.

Sofreu porém demais. Sofreu como só podem sofrer aqueles que passam a viver para a humanidade.

Numa noite fria de inverno lageano, uma pobre velha mandou chamá-lo.

— "Vou, porque é pobre! — Disse à sua esposa que não pôde evitar que saísse, já adoentado, para a rua onde o termômetro estava abaixo de zero.

Foi e voltou com uma pneumonia.

Deixou-nos em doze de julho de 1945.

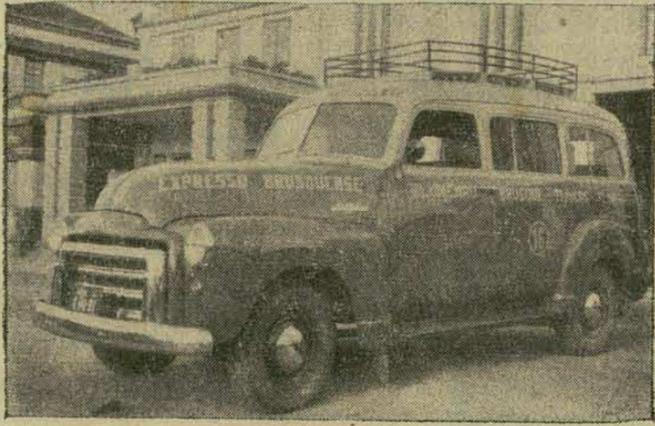
Seu corpo foi seguido por u'a multidão. Na praça de Lajes, seus admiradores plantaram um bronze em sua memória, que viverá, de geração em geração, envolta em teada.

(De Horizonte)

EXPRESSO BRUSQUENSE

DE
VECCHI & CIA. LTA.

Linha Blumenau à Florianópolis e Vice Versa
Via Brusque



HORARIO

Partidas de Blumenau: Segundas à Sábados às 7 e 14 horas
Aos Sábados, às 7 e 16 horas.

Partidas de Florianópolis: Segundas à Sextas às 17 horas.
Aos Sábados, às 7 e 16 horas.

AGÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS

Rua Conselheiro Mafra n. 35 -- Fone 1565

AGÊNCIA EM BLUMENAU

Rua 15 de Novembro. -- (Hotel São José) -- Fone 1283

Aceitam-se encomendas

LIRA TENIS CLUBE

AVISO

A Diretoria do Lira Tenis Clube novamente, leva ao conhecimento de seus dignos associados que proibira a entrada de pessoas, quer do sexo feminino ou masculino, acompanhadas de sócios, que não estejam munidas do respectivo ingresso, fornecido pela Secretaria do Clube.

Em hipótese alguma serão fornecidos convites a pessoas residentes nesta capital e mesmo pessoas em trânsito que já receberam mais de dois (2) convites para festas. Nesse caso o sócio interessado deverá solicitar ao Secretário um ingresso mensal.

Os ingressos para pessoas em trânsito, solicitados unicamente por sócio maior, serão fornecidos até às 18 horas do dia da festa. Durante as festividades não serão atendidos pedidos na Portaria.

E para que não haja dúvida e aborrecimentos aos srs. Associados e à Diretoria, é a presente resolução publicada em todos os jornais locais e fixada na portaria do Clube.

Florianópolis, 4 de Agosto de 1949.

A DIRETORIA

MÓVEIS, LOUÇAS E MOEDAS ANTIGAS

Deseja comprar ou vender?

Cartas a José Claudino da Nóbrega.

São José — Ponto final do ônibus, — DISTRIBUIDOR DO...

Catálogo de Moedas Antigas do Brasil

Pelo correio Cr\$ 25,00



ACEITA!

Quando alguém, tal como o saveleiro da ilustração acima, oferecê-lo, em amável gesto, um cálice de excelente aperitivo KNOT, lembre-se V. Sra. de acrescentar, ao agradecer, a gentileza: **ESTE É TAMBÉM O MEU APERITIVO PREDILETO!**



EMPRESA SUL BRASILEIRA DE ELETRICIDADE S. A. — EMPRESUL —

Serviços de energia elétrica em Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Mafra, Tijucas, Rio Negro e Lapa.

Material elétrico para instalações — Motores — Dinamos — Bombas — Lustres — Ferros de engomar — Lampadas — Ventiladores — Serviço de instalações por pessoal técnico especializado.

Loja e critório à rua 15 de Novembro, n. 449 Caixa Postal n. 62 — End. tlegr. — "Empresul" Joinville — Sta. Catarina — Brasil.



Agencia Geral para S. Catarina
Rua Felipe Schmidt, 22--Sob.
C. Postal, 69- Tel. «Protectora»
FLORIANOPOLIS



PASTA DENTAL ROBINSON
CATALOGO DE MOEDAS DO BRASIL

Já se encontra a venda com todos os preços de moedas de Ouro, Prata, Niquel e Bronze. Preço 20,00 em todas as livrarias da cidade. Pelo correio Cr\$ 25,00.

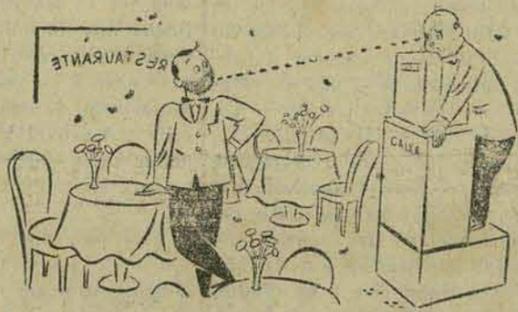
DR. FRANCISCO CAMARA NETO
Advogado

Escritório: Rua Felipe Schmidt 21 (sobrado) (Alto da casa "O Paraíso")
Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 36

Florianópolis

SENHORITA!
A última criação em refrigerante é a Guaraná KNOT EM GARRAFAS GRANDES Preferindo-o está acompanhando a moda.

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!



bem barbeado... gratificado!

Se V. ainda não experimentou o aparelho Gillette Tech com as lâminas Gillette Azul, faça-o hoje mesmo. E verá que é merecida a preferência que lhe dão os homens mais exigentes!

Gillette AZUL



Arvores frutíferas

Arvores Frutíferas enxertadas e plantas ornamentais nas melhores qualidades oferece o grande Estabelecimento de Flor e Pomicultura

H. J. Cipper.
Corupá.
Mun. de Jaraguá — Estado de Santa Catarina.
Peçam catalogo gratuitamente.

Guia do Paraná

Publica relação dos comerciantes e industriais com seus endereços.

Cada guia é vendido acompanhado de um mapa rodoviário do Paraná e Santa Catarina.

Redação: Rua Prudente de Moraes, n. 626. — Curitiba.

VENDE-SE por motivo de mudança Grande área de terreno já cultivada

(Distante cerca de seis quilômetros da capital-Bairro-Barreiros Area de 142 metros de frente por 1.850 de fundos, incluindo 6 casas de madeira e uma de material.

TRATAR:

Florianópolis — nesta redação ou Escritório I. de A. L. Alves Barreiros — com o proprietário Mathias Iha.
Blumenau — com o sr. Christiano Knoll, no Hotel Cruzeiro.

MODERNO TRATAMENTO DA ASMA

De acordo com a evolução da terapêutica moderna, foi elaborada a fórmula de ASTHMAN cujos componentes foram estudados com meticulosidade. Age modificando o terreno e equilibrando o sistema nervoso vegetativo. ASTHMAN proporciona ao paciente uma respiração livre e fácil, sendo de ação imediata. ASTHMAN atua diretamente sobre os brônquios, fluidificando o catarro endurecido, fazendo desaparecer a opressão, aliviando em poucos instantes, a mais penosa falta de ar e a sufocação. O uso de ASTHMAN não se limita somente ao acesso da asma sendo também grandemente eficaz nas tosse, bronquites agudas ou crônicas.

A vista e a prazo

Enrolamento de motores, dinamos e transformadores. Instalação de luz e força.

Venda de motores, rádios e acessórios, outros aparelhos elétricos, artigos elétricos, etc.
Representações diversas, com exclusividade dos insuperáveis receptores "SARATOGA", "INDIANA" e "MERCURY".

A ELETRO-TÉCNICA

Rua Tte. Silveira, 14 — Caixa Postal 193 — Fone 793.

Focalizando a Conferência de Araxá

Regime de prioridade na rede viação Paraná — Santa Catarina para evitar atrasos de requisições de vagões. — Estradas federal leste-oeste. — Pavimentação das principais rodovias — Seguros marítimos — Instituição da promissória rural. — Instalação de filiais do Banco do Brasil — Linhas regulares de vapores — O problema madeireiro. — Destaque a uma tese — liberação dos bens dos subditos do eixo — A colaboração de Santa Catarina nos trabalhos da conferência.

Araxá, 28 (DE ADÃO MIRANDA, ENVIADO ESPECIAL) As nove Comissões Técnicas estão chegando, no dia de hoje, ao final da sua missão, que tem sido de estudos e debates às proposições apresentadas pelas delegações dos vários Estados do Brasil. Após dias e horas dentro da noite, selecionando matéria, considerando as de maior importância para as diferentes zonas brasileiras, os delegados conseguiram chegar à conclusões que, levadas ao plenário da Conferência, amanhã, merecerão a aprovação. Muito nos conforta, a nós que em nome de Santa Catarina, trouxemos colaboração a este magno Conclave, afirmar termos conseguido aprovação para as diferentes teses e indicações. Todos os assuntos que versaram e defenderam os catarinenses, já dissemos várias vezes, lograram estudo e conclusões que muito nos honram, sem que uma delas fosse rejeitada.

TRANSPORTE E ESTRADAS EM SANTA CATARINA

O dr. Marcílio Motta, da nossa delegação, teve, como os seus companheiros aprovadas as suas teses, as quais objetivam melhoria de transportes e de rodovias de nosso Estado. Problemas de magna importância para a indústria, o comércio e a agricultura, os assuntos ventilados pelo nosso representante, que é diretor do Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina, foram eles relatados pelo sr. Balista Pereira, Secretário da Viação do Rio Grande do Sul, encontrando apoio das demais Unidades Federativas.

Assim, a questão do transporte, pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, foi objetivo de Recomendação Especial ao Sr. Ministro da Viação, Obras Públicas, aprovada nos seguintes termos: "RECOMENDAÇÃO REGIONAL — Que o Exceletíssimo senhor Ministro da Viação, Obras Públicas determine que a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina estude novo regime de prioridade, que regularize a atual disparidade no atraso das requisições de vagões para os Portos do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, então o desdobramento da Rede em duas Administrações, de forma que uma atenda ao movimento de Santa Catarina e outra ao do Paraná".

A Comissão Técnica também atendeu ao problema das estradas, recomendando que seja elaborado um programa de primeira urgência para pavimentação das nossas rodovias principais", conforme tese do dr. Marcílio Motta.

Uma outra sugestão, a do sr. An-

ônio Lúcio, mereceu dessa Comissão a seguinte recomendação: "que seja incluída num programa de primeira urgência a construção da estrada federal, BR 36, com diretriz Leste-Oeste, passando pela cidade de Joaçaba e terminando em Itapiranga".

SEGUROS MARÍTIMOS DE MERCADORIAS DE TRANSITO INTERNACIONAL

O senhor Alvaro Trancoso Dippold, da nossa delegação, teve aprovada a sua tese, auxiliado pelo seu companheiro de bancada da 4ª Comissão Técnica, sr. Osmar Cunha, no sentido de que se solicite ao órgão competente de seguros, qual seja o Instituto de Resseguros do Brasil, "que se estude a conveniência de serem equiparadas as taxas de seguro, estabelecidas pelas seguradoras nacionais, sobre as mercadorias de transito internacional, ou sejam de importação e exportação" bem como "que se estude a possibilidade de em nossos Tratados de Comércio, ser estabelecida a preferência às mesmas companhias, em partes iguais, pelo menos, com as companhias do país, com o qual for feito o Convênio, como já vem sendo feito com o transporte marítimo.

INSTITUIÇÃO DA PROMISSÓRIA RURAL

Em todas as Comissões da Conferência de Araxá tem sido objeto de geral estudo o auxílio rural e pecuário imediato, em todos os seus aspectos. A delegação de Santa Catarina, que consoante notícias que tratamos ontem, havia apresentado a tese de "Instituição Rural, do economista Osmar Cunha auxiliado pelo sr. Alvaro Trancoso Dippold, ambos delegados de Santa Catarina na 4ª Comissão Técnica, foi relatada pelo Senador Ferreira de Sousa, o qual teve ocasião de verificar o aspecto jurídico da instituição, cuja promissória visa facilitar o empréstimo rural, hoje tão difícil e cheio de exigências e papéis. O assunto foi discutido pelos Convencionais, representantes de todos os Estados, contando-se os banqueiros Herbert Levi e Renato Costa, bem como do deputado Aldo Sampaio, grande industrial de Pernambuco, sendo a tese aceita, no sentido de ser solicitada ao Congresso a confecção da sua regulamentação. Mais uma vitória da Delegação de Santa Catarina, cujo papel merece elogios em todas as Comissões. O destaque de nossa delegação, tem sido elogiado por grande numero de convencionais, pelo fato de falar pouco, usando mais seus apertes ponderados e inteligentes, o que tem trazido a prova-

Dr. João Davi Ferreira Lima



E-nos grato registrar a efeméride natalícia, amanhã, do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. João Davi Ferreira Lima, digno Secretário da Fazenda.

De lhanza impar, e amigo, o aniversariante conta nos círculos sociais do Estado com sólidos amizades por seu proverbial cavalheirismo, por sua cultura e por sua incomum distinção.

A frente da pasta que com incedível zelo e tenaz dinamismo ocupa, o sr. dr. João Davi Ferreira Lima vem prestando, há muito, assinalados serviços á causa pública e á administração de Santa Catarina.

Tantas são as admirações e as simpatias que o honrado titular da Fazenda desfruta em todo o Estado que, com certeza, muitas homenagens lhe serão tributadas, amanhã, pelo transcurso do seu aniversário, ás quais, por merecedoras, nós, respeitosamente, nos associamos, desejando-lhe perenes felicidades.

ção de todos os seus pontos de vista.

INSTALAÇÃO DE FILIAIS DO BANCO DO BRASIL NOS PORTOS DE EMBARQUE PARA O EXTERIOR

A proposição apresentada pelo nosso delegado da 4ª Comissão Técnica sr. Alvaro Trancoso Dippold, presidente da Associação Comercial de São Francisco do Sul, "no sentido de ser sugerida a conveniência de serem instaladas filiais do Banco do Brasil com Carteiras de Câmbio e Fiscalização Bancária, nos portos de regular embarque de mercadorias para o Exterior, afim de facilitar o serviço portuário dos documentos relacionados com o citado Banco," foi aceita, pelo relator, devendo ser incluído no relato geral da 4ª Comissão, para a aprovação final pelo plenário.

LINHAS REGULARES DE VAPORES DE CARGA E PASSAGEIRO PARA O NORTE E SUL, COM ESCALAS EM PORTOS CATARINENSES

A necessidade de escalas regulares dos vapores de passageiros e cargas nos portos catarinense, principalmente em São Francisco do Sul, conforme pedido feito ao relator da tese catarinense dr. Marcílio Motta, pela Associação Comercial e Sindicato dos Despachantes de São Francisco do Sul, incluída sob o título "Necessidades do Transporte em Santa Catarina" foi aceita pela 3ª Comissão Técnica, "no sentido de obter-se da Companhia Nacional de Navegação Costeira e Lloide Brasileiro, as escalas assíduas e regulares nos vários portos de Santa Catarina, atendendo a necessidade, do transporte de passageiros e cargas para o norte e sul do país, sem os inconvenientes da baldeação". A aprovação deste pedido virá beneficiar muito o intercâmbio de comércio entre Santa Catarina com o Sul do país, e principalmente o Norte, que é um vasto

O centenário de Anita e a Marinha

Dentre as comemorações programadas para o centenário da morte de Anita Garibaldi — a Heroína de dois mundos — destacava-se, como participação da gloriosa Marinha Brasileira, uma palestra, no dia 30 de julho último, pela Rádio Guarujá, sobre a personalidade da Heroína, discorreria o ilustre Comte. Alvaro Gomes Gonçalves Filho. Um desarranjo na emissora impossibilitou fosse proferida essa esperada palestra.

À Marinha de Guerra, entretanto, participou de todas as comemorações, prestigiando-as com o seu apoio, e com a presença dos seus dignos representantes no Estado.

Companhia Usinas Nacionais Açúcar Perola

A Companhia Usinas Nacionais, do Rio de Janeiro, produtora do açúcar refinado "PÉROLA" comunica ao comércio do Estado de Santa Catarina que deixaram de ser seus representantes os Srs. Eduardo Horn & Cia.

Outrossim, comunica que confiou a empresa JOÃO MORITZ S. A. — INDUSTRIA E COMERCIO, DE FLORIANOPOLIS a sua representação em todo o Estado de Santa Catarina.

JOÃO MORITZ S. A. — INDUSTRIA E COMERCIO, comunicam ao comércio em geral que foram nomeados agentes da Companhia Usinas Nacionais, para o Estado de Santa Catarina.

Colocando seus serviços a disposição dos interessados, antecipamos os melhores agradecimentos.

FABRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A.
F A L E C I M E N T O

A Diretoria da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S. A., profundamente sentida, vem comunicar aos seus fregueses e amigos o falecimento de seu estimado procurador e colaborador Sr. Ivo José Renaux, ocorrido em 30 de Julho próximo findo.

Brusque, 1º de agosto de 1949
A DIRETORIA

campo de negócios para a indústria catarinense, destacando-se a madeira.

O PROBLEMA MADEIREIRO

Problema que está a merecer, dos congressistas, estudo profundo e metucioso, porque pesa perfeitamente na balança da economia catarinense, este — o madeireiro — teve, em tese, acentuado esforço do sr. dr. Edio Fedrigo, conhecedor do terreno. Depois de encarar a produção, referindo-se a dados estatísticos, a industrialização, o comércio, os aspectos do problema, e, neste particular o reflorestamento, o transporte, o financiamento, concluiu o autor com o seguinte pedido, que, depois de debatido, foi aprovado: 1 — melhor e mais fácil assistência financeira e de crédito à produção e indústria de madeiras, 2 — melhoria dos meios de comunicação rodoviários, ferroviários e

marítimos, com a consequente baixa nos preços de transporte e taxas portuárias, com garantia, ainda, de abastecimento de combustível; 3 — mais acentuado interesse por parte dos poderes públicos para o estabelecimento de convênios comerciais com os países compradores, na base do intercâmbio de compensação; 4 — simplificação e estabilidade das normas e regulamentos para o comércio com os mercados externos; 5 — facilidade para a importação de maquinária que permita o desenvolvimento e melhoria de nossa produção madeireira; e 6 — intensificação e proteção florestal.

Esta tese, que foi defendida pelo seu autor, logrou aprovação, em se considerando ser o assunto de magna importância para Santa Catarina e os Estados vizinhos, cuja

Conclue na 3a. pág.



Três grandes caminhões, há dias, rumavam para a Pádua, superlotados de escoteiros. O professor José Higinio Martins recebeu a petizada barulhenta, com café e doces. Mais tarde, na propriedade da exma. viúva Prim, houve suculenta churrascada com farofa, pão, laranja e banana.

Até aí nada demais! Se atentarmos, entretanto, para as finalidades dessa excursão e para os que nela tomaram parte, já o caso muda de figura.

Eram 183 os pequenos *granadeiros* do Padre Itamar, que se expandiam ao ar livre, obedientes ao código dos escoteiros, em passeio instrutivo e proveitoso. Em sua quase unanimidade, era a fedelhada humilde que desertara dos morros.

Eram inícios de vida que antes se estiolavam ao largo de disciplina e de carinhos, e enveredavam por estradas perigosas. O Padre Itamar, com o apoio e o aplauso de S. Exa. Rev. ma., o sr. Arcebispo, e das autoridades, decidiu, roubar ao mau destino essas crianças, para mais tarde projetá-las na vida com a noção de responsabilidade, de honra, de respeito, de compreensão moral. Essa iniciativa está vitoriosa. Ela condensa a ação social da Igreja, em um dos setores que a requiriam com a urgência dos *prontos socorros*! Tudo quanto escrevermos ou dissermos contra o materialismo aleu da doutrina russa, valerá menos que campanhas como a do Padre Itamar. *Res non verba*. Que organizações como essa se multipliquem e que os verdadeiros democratas saibam fazer cortes nos seus orçamentos de palavras, para prestigiá-las com fatos. Lenga-lenga e lero-lero, não resolvem! Liberdade de quebrar vidraça com a barriga vazia é coisa perigosa, porque fermenta. E mais vale prevenir hoje, do que não poder remediar amanhã. Nos *granadeiros* do Pe. Itamar está um exemplo de ação preventiva, em todos os sentidos. E compreendendo isso, vive ontem o prazer de abraçar afetuosamente o sr. Governador José Boabaid pelas ordens que me deu, a respeito do Padre Itamar e dos seus garotos irrequietos.

Guilherme Tafel

AGRADECIMENTO

Vva. Dagmar Silveira Renaux e filhas, Vva. Alvina Renaux, Herbert Carlos Renaux e família, Carlos Cid Renaux e família, Germano Krieger e família e famílias Renaux, profundamente sentidas pelo prematuro falecimento de seu querido.

I V O

vêm agradecer a todas as pessoas amigas que os confortaram na grande dor, enviaram flores e compareceram ao sepultamento, e convidam-nas para assistirem a Missa de 7º dia que farão realizar no Altar — Mór da Igreja Matriz desta Cidade, às 8 horas de sexta-feira dia 5 de Agosto, em sufrágio de sua honíssima alma.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a teste ato religioso.

Brusque, 1º de agosto de 1949.